

## DESTAQUE

# Como a equipe **TCHÊ** chegou à vitória



bro da equipe recebeu um *kitchê* com balões, apito, bandeira e camiseta. No desfile contamos com o apoio do 35 CTG, que disponibilizou dez cavaleiros. Apesar do visível cansaço pela realização das tarefas, elas representaram a oportunidade de interação entre as equipes, desenvolvendo um forte espírito de integração e solidariedade.”

*Alexandre Selister, técnico de segurança do trabalho no Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (Sesmt) e aluno de Relações Públicas, foi o capitão da equipe Tchê*

“**L**embro como se fosse hoje a emoção que sentimos ao sermos anunciados os campeões da Gincana PUCRS Integração 2006. Toda a energia no cumprimento das tarefas não havia sido em vão! Foi fundamental contribuirmos juntos para um mundo melhor. Tudo começou quando, ao chegar de férias, recebi a incumbência de montar uma equipe. No início fiquei assustado, pois nunca havia participado de uma gincana. Mas logo me senti totalmente envolvido pela proposta de integrar pessoas.

Iniciei os contatos com a finalidade de diversificar a equipe convidando colegas de diversas unidades e estabelecendo pré-requisitos como experiência em trabalhos em grupo, em-

patia, capacidade de mobilizar suas unidades, disponibilidade e voluntariedade. Nossa equipe foi a primeira a inscrever-se. A escolha do nome Tchê e das cores verde, vermelho e amarelo – as mesmas da bandeira do Estado –, visavam a integração dos participantes homenageando as tradições gaúchas.

Nas reuniões elaboramos estratégias, inclusive estabelecendo metas de participação nas tarefas para cada integrante. Apesar das dificuldades decorrentes da diversidade do grupo, conseguimos vencer as barreiras envolvendo as pessoas e comprometendo-as.

Nossos apoiadores tiveram papel importante. Colegas, amigos e familiares formaram uma grande família envolvendo quase 50 pessoas. Cada mem-

# INTERVALO

Órgão de Divulgação Interna da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul • Assessoria de Comunicação Social • Ano II • Nº 10 • Maio de 2006

## POR DENTRO DA PUCRS

# A alegria de viver de **IR. RENATO**

**E**le é guardião da língua portuguesa. Impede que saiam erros nas publicações da Universidade, *Revista PUCRS Informação*, *Boletim PUCRS Notícias* e *Revista Ruah*. Mas escrever corretamente é apenas uma das lições do convívio com Ir. José Renato Schmaedecke, que completou 80 anos em abril. Uma das suas características logo perceptíveis é a alegria de viver. A observação da natureza ou de uma fotografia – os pequenos acontecimentos atraem a atenção do irmão marista. Tudo motiva um comentário e um sorriso, da visita de um amigo ao desafio diário, sempre vencido, das palavras cruzadas.

Assessor da Reitoria, Ir. Renato tem facilidade com as letras desde criança. É fluente em seis línguas. Ágil datilógrafo, digitou os três volumes do livro *História da PUCRS*, de Faustino João e Elvo Clemente. Essas habilidades motivaram o convite para trabalhar no Vaticano.

Ir. Renato ficou de 1969 a 1976 no Santo Ofício, onde se responsabilizou pela correspondência e patronizou a forma de envio das cartas oficiais. Organizou *La Posizione della Enciclica Humanae Vitae*, uma das mais polêmicas, pois trata do controle dos nascimentos. A pedido do Papa Paulo VI, traduziu para o italiano os dois livros manuscritos da vidente Lúcia, contando a história de Fátima. Sob juramento canônico, lidava com documentos sigilosos, como

os processos de Leonardo Boff, Hans Küng, Marcel Lefebvre e Ivan Illich.

Ir. Renato também foi secretário provincial das unidades maristas Brasil Meridional (1949 a 1954), Caxias do Sul (1977 a 1981) e Porto Alegre (1981 a 1994). Há 12 anos está na Reitoria da PUCRS. “Cada lugar do Campus tem alguma história para mim que acompanhei durante tantas décadas as transformações deste parque, de uma bucólica chácara até a Cidade Universitária.” Já contou 57 tipos de pássaros diferentes e 34 árvores frutíferas no Campus.

Para se acordar, não precisa de despertador. Bastam as badaladas do sino do Colégio Champagnat – o mesmo som que ouviu pela primeira vez aos 12 anos, quando veio para o Instituto dos Irmãos Maristas, que funcionava no local. No seu primeiro dia onde hoje é o Campus conheceu três campos de futebol e até fez gol. A música faz parte da vida do marista. Sabe de cor cerca de 50 letras e toca violão e teclado.

Outras habilidades de Ir. Renato chamam a atenção. Ele é capaz de fazer malabarismos com a bola e três garrafas de vidro. Também ficou conhecido como um exímio motorista, sem nunca ter levado uma multa nem sofrido acidente. Outra curiosidade é a criação de cobras. Chegou a ter oito jararacas de uma vez só e garante conhecer a sua psicologia.



Em sua sala, na Reitoria

Foto: Arquivo Pessoal



Trabalhou com Paulo VI no Vaticano

# O caminho do LIXO

A coleta e o encaminhamento de todo o lixo do Campus Central para destinos ecologicamente corretos é um trabalho diário que envolve funcionários da Prefeitura Universitária e do Setor de Segurança e Medicina do Trabalho da Gerência de Recursos Humanos. Entretanto, a colaboração de alunos, professores e funcionários é essencial para a separação correta dos resíduos e evitar que sejam descartados materiais que possam ser reaproveitados.

Três tipos são recolhidos: orgânico (lixearias laranjas), seco (azuis) e perigoso (brancas). Os lixos orgânicos e secos são recolhidos diariamente, dependendo do dia até duas vezes. A maior parte é de material reciclável, como papéis e copos de plástico. Os papéis são doados ao Centro Social Marista (Cesmar) que os classifica e encaminha para reciclagem, enquanto o resto do lixo seco é enviado para empresas especializadas.

O lixo orgânico é compactado e vai para um aterro sanitário. Folhas, galhos e outros restos de podas são transformados em adubo pelo órgão municipal competente.

Pilhas utilizadas pelas unidades, por exemplo, são devolvidas aos fabricantes quando há uma nova compra. Todos os meses mais de mil lâmpadas fluorescentes são recicladas por uma empresa especializada. Alguns tipos de solventes usados na limpeza de pincéis e pistolas de pintura são reaproveitados. Uma empresa especializada separa a tinta do solvente resultando em produtos de segunda mão (solvente e zarcão).

Os resíduos considerados perigosos são classificados entre biológicos, químicos, eletroeletrônicos e da construção civil:

■ **Biológicos** – geralmente são provenientes de laboratórios que lidam com esse tipo de produto, com animais, ou unidades onde há atendimento a pacientes, como a Faculdade de Odontologia. Os resíduos são cuidadosamente armazenados e transportados para uma empresa que esteriliza o material por meio de autoclave e depositados em grandes células de descarte, (aterros especiais), licenciadas pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental.

■ **Químicos** – são separados e guardados em recipientes específicos, de acordo com o tipo. Às vezes podem ser reaproveitados por outras unidades. Ao término de cada semestre eles são recolhidos e enviados para tratamento e armazenamento.

■ **Eletroeletrônicos** – quando equipamentos eletroeletrônicos não podem mais ser utilizados, separa-se o que pode ser reciclado, como partes de metal e plástico, e o que resta é encaminhado para reciclagem especial.



■ **Construções** – nas construções dentro do Campus são separados os materiais (latas, metal, madeira) para reciclagem. Os resíduos de cerâmica, concreto e argamassa (calça) são enviados para um aterro municipal propício para esse tipo de material.

O Hospital São Lucas possui seu próprio sistema de recolhimento de resíduos. O mesmo acontece com os grandes restaurantes do Campus, que têm especial cuidado com o óleo utilizado nas frituras, recolhido com apoio de um programa de reaproveitamento em indústrias do setor metal-mecânico.

**Fonte:** Udo Adolf – vice-prefeito universitário; Guilherme Fraga – engenheiro de segurança do trabalho e Darlan Dalmina – técnico em segurança do trabalho

**VENDO** os livros *Passos perdidos e cheiro de coisa viva*, de Dyonélio Machado; *Farda Fardão Camisola de dormir*, de Jorge Amado; e *Valsa para Bruno Stein*, de Bruno Kiefer. Tratar com Luciano pelos telefones (51) 9293-9469 e (51) 3484-4857.

**VENDO** calculadora HP-12C quase nova com manual em inglês. O valor solicitado é de R\$ 190 para pagamento à vista e R\$ 200 para pagamento a prazo. Tratar com Daniel Roso pelo telefone (51) 9952-3637 ou pelo e-mail danielsignori@hotmail.com.

**VENDO** os livros *A Vida Digital* (1995, autor Nicholas Negroponte, Editora Companhia das Letras) e *Para navegar no século XXI – Tecnologias do Imaginário e Cibercultura* (1999, organizadores Francisco Menezes Martins e Juremir Machado da Silva, Editora Sulina). O valor de cada livro é de R\$ 10. Tratar com Marcelo pelo e-mail mflach@hotmail.com.

**VENDO** o livro *Consumidores e cidadãos – conflitos multiculturais da globalização* (2005, autor Nestor Garcia Canclini, Editora da UFRJ). O valor é de R\$ 10. Tratar com Paula pelo telefone (51) 3226-5394 (manhã).

**VENDO** os livros de inglês *Headway English Course – Pre-Intermediate – Student’s Book e Workbook* (Oxford, John and Liz Soars) e *New Headway English Course – Pre-Intermediate – Student’s Book e Workbook* (Oxford, John and Liz Soars). O valor de cada par de livros (student’s book + workbook) é de R\$ 50. Para o livro *Headway – Upper-Intermediate – Student’s Book* (Oxford, John e Liz Soars) o preço estipulado é de R\$ 25. Tratar com Carine pelo telefone (51) 9679-9209.

*O Classipuc divulga, sem custo, anúncios de venda, troca e procura de livros usados e material didático. Somente alunos, funcionários e professores podem participar, enviando os dados para o e-mail pucrsnoticias@pucrs.br ou telefonar para 3320-3500, ramal 4338.*